

REFLEXÕES E ANÁLISES DE ALGUNS CONCEITOS-CHAVE: PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E GÊNEROS DO DISCURSO



Vanessa Aparecida da Silva Cruz¹

¹*Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil
(wanessa_25silva@hotmail.com)*

Resumo: Este texto vem compartilhar resultados de uma pesquisa realizada em um processo de doutoramento, a fim de discutir o sentido de letramentos acadêmicos sob uma perspectiva de letramento como prática social que leva em conta a identidade dos sujeitos envolvidos nessas práticas. Além disso, discutimos a concepção bakhtiniana sobre gêneros discursivos e, conseqüentemente, sobre a relação sujeito e linguagem (Bakhtin, 2003) buscando novas e/ ou interpretações complementares, constitui a denominada pesquisa documental. Nossos resultados apontam que um caminho propício é lançar múltiplos olhares sobre os textos, propicia-nos um redimensionamento da escrita acadêmica que foi anteriormente tornado invisível ou ignorado. Isso inclui o impacto das relações de poder sobre a escrita dos estudantes; a natureza contestada das convenções da escrita acadêmica; a centralidade da identidade e identificação na escrita acadêmica

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; gêneros do discurso; prática social.

INTRODUÇÃO

Alunos e professores da graduação e da pós-graduação trazem queixas frequentes sobre as dificuldades de leitura e escrita pelos discentes de textos acadêmicos e quanto as poucas pesquisas sobre esse tema. Marinho (2010) aponta que uma das prováveis justificativas para essas dificuldades seja a crença (subjacente ao senso



comum e aos currículos) de que se aprende a ler e a escrever no ensino fundamental e médio os mais variados gêneros textuais e que o aluno aprovado em vestibular é capaz de produzir e interpretar os diversos gêneros textuais. Porém, essa crença não se fundamenta na prática, pois o que se vivencia é o desconhecimento pelos alunos (eu enquanto aluna, por exemplo) dos gêneros textuais que embasam nossas aulas na academia, reforçando a ideia de que o aluno aprovado em vestibular, seja um acadêmico letrado.

Lea & Street (1998; 2006) apontam entraves para o acesso dos estudantes aos letramentos acadêmicos. De acordo com estudos desses autores, por se assumir a escrita como habilidade técnica e objetivar o “conserto” dos problemas, essa perspectiva não apenas é capaz de dificultar o processo de integração, mas também, de contribuir para o fracasso. Os autores criticam o pressuposto de *déficit* da escrita dos alunos e defendem um outro modelo para a integração dos sujeitos às práticas letradas acadêmicas: o modelo dos letramentos acadêmicos que tem como perspectiva a discussão e a negociação sobre as diversas práticas letradas acadêmicas, em contextos específicos de interlocução e relações de poder.

Nesse sentido, busquei compreender os processos estruturais e sociais que envolvem o conceito dos letramentos acadêmicos, analisando as contribuições dos conceitos e quais os possíveis problemas trazem para a construção desses sentidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Em nosso percurso metodológico adotamos a abordagem qualitativa, a qual, como dito por Godoy (1995), “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (p.21). Nesse sentido, o pesquisador interage com os dados, na busca significados e sentidos e não com interesse único pela medição de variáveis.



Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo foi conduzido a partir da análise documental, que enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, pois permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem diferentes enfoques. Nesse sentido, compreendemos que a pesquisa documental representa uma forma que pode trazer contribuições importantes no estudo de alguns temas. Assim, aqui examinamos alguns materiais (artigos e livros), considerando minha proposta situada nos aportes teóricos desenvolvidos à luz do que temos chamado “Letramentos Acadêmicos” (Lea & Street, 2006 e Lillis & Scott, 2007; Street, 2010 e 2012) e segundo a concepção bakhtiniana sobre gêneros discursivos e, conseqüentemente, sobre a relação sujeito e linguagem (Bakhtin, 2003) buscando novas e/ ou interpretações complementares, constitui a denominada pesquisa documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa abordagem, o letramento é compreendido como uma prática social que envolve variadas práticas comunicativas, incluindo gêneros, campos e disciplinas. Um dos diversos desafios que se apresentam aos alunos é a característica dominante das práticas de letramento acadêmico como exigência de adequação das diferentes práticas a diferentes situações discursivas, que demandam repertórios variados e produzem significados também diferenciados em um mesmo espaço institucional.

Segundo Bakhtin (2003, p. 279), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” produzidos pelas mais diversas esferas de uso da língua. Neste ponto, vale ressaltar a importância dos gêneros como uma ferramenta de ensino de língua que leve em consideração os diferentes contextos de uso desta.

Street (2012, p.74) como pensador da concepção de letramento na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (NEL), usa a expressão ‘práticas de letramento,

entendida como “meio de focalizar as práticas e as concepções sociais da leitura e escrita.” Esse conceito demonstra uma tentativa de lidar com os eventos e com os

padrões de atividades do letramento para ligá-los a questões mais amplas que envolvem a natureza cultural e social e mesmo a ideológica (Street, 1984) fazendo-o funcionar e dando-o significado.

Como os autores afirmam, os estudos e as práticas de ensino sob a abordagem dos Letramentos Acadêmicos podem ampliar a nossa compreensão ao levarmos em conta os contextos específicos e a variedade de práticas de letramentos acadêmicos, pois, como práticas sociais relacionadas a diferentes comunidades, a leitura e a escrita variam de acordo com contexto, cultura e gênero (Lea & Street, 2006).

Assim, associo o conceito de letramento às identidades dos sujeitos e consequente, ao modo de produzir “sentido sobre as variações e nos usos e significados do letramento nesse contexto, e não a confiança nas noções de habilidades, taxas e níveis de letramento que dominam o discurso contemporâneo sobre letramento” (Street, 2012, p.78-79)

Da mesma maneira, esse caráter processual também confere aos enunciados a construção de sentidos situada no tempo e no espaço. A partir de seus estudos literários, Bakhtin (2003) pressupõe que os significados são construídos segundo o contexto de elaboração da obra, a situação de produção e os objetivos do autor, mas também, segundo seus novos leitores, as situações de leitura e o momento em que é lida e ressignificada. A dimensão dialógica da linguagem faz com que os gêneros discursivos necessitem também ser entendidos na relação entre o aluno e o professor, a qual se realiza em meio a determinadas relações de poder estabelecidas pela própria atividade humana o que, certamente, precisa ser especialmente considerado quando discutimos sobre a relação dos estudantes de graduação e pós-graduação às diversas práticas letradas.

CONCLUSÃO

Talvez por conta da riqueza infinita do nosso repertório de gêneros, diversas questões se colocam para os estudos sobre gêneros, como as discussões sobre gêneros discursivos e gêneros textuais. Em relação ao que esta pesquisa se propõe

a discutir sobre as práticas letradas acadêmicas, assumindo imediatamente a concepção de gêneros discursivos no modelo bakhtiniano, cujo princípio coloca em foco as situações concretamente vividas pelos sujeitos na vida cotidiana, numa rede complexa de enunciados, os quais são tidos como “um elo na cadeia da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2003, p.89).

Assim, as práticas de letramento, por serem práticas complexas, não podem ser discutidas apenas considerando os textos produzidos ou as características dos gêneros demandados, tampouco, dependem apenas de desenvolvimento de habilidades textuais e cognitivas ou da transposição singular do conhecimento sobre escrita desenvolvido anteriormente à universidade, durante os anos escolares.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 4ª ed., 2003.
- _____. **Os gêneros do Discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Ed. 34, 1ª ed., 2016.
- Godoy, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. ERA Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- Lea, Mary R.; Street, Brian Vincent. **The “Academic Literacies” model: theory and applications**. Theory into Practice, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.
- Lillis, T.; Scott, M. **Deining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy**. Journal of Applied Linguistics. vol 4.1, 2007, p.5-32
- Marinho, M. **Letramento acadêmico: um estudo sobre as práticas de leitura e escrita de estudantes universitários**. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.